

O impacto da agricultura familiar através do Caminho de Cora Coralina: pilares do desenvolvimento sustentável e da valorização cultural no estado de Goiás

The impact of family farming along the Cora Coralina Trail: pillars of sustainable development and cultural appreciation in the state of Goiás

El impacto de la agricultura familiar a lo largo del Camino de Cora Coralina: pilares del desarrollo sostenible y la valoración cultural en el estado de Goiás

DOI: 10.54033/cadpedv22n8-227

Originals received: 5/20/2025

Acceptance for publication: 6/13/2025

Henrique Valle de Lima

Doutor em Ciência da Computação

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)

Endereço: Anápolis, Goiás, Brasil

E-mail: henrique.lima@unievangelica.edu.br

Rodrigo Candido Borges

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

Endereço: Inhumas, Goiás, Brasil

E-mail: rodrigo.borges@ifg.edu.br

Rogério Sousa e Silva

Mestre em Ciência da Computação

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

Endereço: Inhumas, Goiás, Brasil

E-mail: rogerio.sousa@ifg.edu.br

Alexandre Pereira Chahad

Doutor em Físico-Química

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Endereço: Vitória, Espírito Santo, Brasil

E-mail: alexandre.chahad@ifes.edu.br

Maria das Graças Costa Nery da Silva

Mestre em Ciência da Computação

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: gnery2005@gmail.com

Geraldo Andrade de Oliveira

Doutor em Engenharia Elétrica

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Endereço: Vitória, Espírito Santo, Brasil

E-mail: andrade.oliveira@ifes.edu.br

José Carlos Barros Silva

Mestre em Ciências do Ensino Superior

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

Endereço: Luziânia, Goiás, Brasil

E-mail: josecarlos.silva@ifg.edu.br

Karla de Aleluia Batista

Doutor em Ciências Biológicas

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: karla.batista@ifg.edu.br

RESUMO

A agricultura familiar é considerada um importante pilar na produção de alimentos, na sustentabilidade ambiental e no fortalecimento das economias locais, sendo responsável por grande parte dos produtos que abastecem a população brasileira. No estado de Goiás, sua relevância é ampliada pela relação direta com o turismo sustentável ao longo do Caminho de Cora Coralina, um percurso de aproximadamente 300 km que atravessa oito municípios e áreas de conservação ambiental. Este estudo investiga os impactos da agricultura familiar nesse contexto, analisando como pequenos produtores não apenas abastecem comunidades e visitantes com alimentos frescos e tradicionais, mas também contribuem para a preservação cultural e ecológica da região. A adoção de inovações tecnológicas e capacitações técnicas tem sido fundamental para melhorar a eficiência produtiva e a integração desses agricultores ao mercado turístico. Os resultados indicam que essa sinergia fortalece a economia local e promove um modelo sustentável de desenvolvimento, beneficiando tanto produtores quanto consumidores.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Turismo Sustentável. Caminho de Cora Coralina. Desenvolvimento Regional. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Family farming is considered a key pillar in food production, environmental sustainability, and the strengthening of local economies, supplying a significant portion of the products that sustain the Brazilian population. In Goiás, its relevance is enhanced by its direct connection with sustainable tourism along the Cora Coralina Trail, a 300 km route that crosses eight municipalities and conservation areas. This study investigates the impacts of family farming in this context, analyzing how small producers supply communities and visitors with fresh and traditional food and contribute to the region's cultural and ecological preservation. Adopting technological innovations and technical training has been fundamental in improving production efficiency and integrating these farmers into the tourism market. The results indicate that this synergy strengthens the local economy and promotes a sustainable development model, benefiting producers and consumers.

Keywords: Family Farming. Sustainable Tourism. Cora Coralina Trail. Regional Development. Sustainability.

RESUMEN

La agricultura familiar se considera un pilar fundamental en la producción de alimentos, la sostenibilidad ambiental y el fortalecimiento de las economías locales, siendo responsable de una gran parte de los productos que abastecen a la población brasileña. En el estado de Goiás, su relevancia se amplifica por su conexión directa con el turismo sostenible a lo largo del Camino de Cora Coralina, una ruta de aproximadamente 300 km que cruza ocho municipios y áreas de conservación ambiental. Este estudio investiga los impactos de la agricultura familiar en este contexto, analizando cómo los pequeños productores no solo abastecen a las comunidades y visitantes con alimentos frescos y tradicionales, sino que también contribuyen a la preservación cultural y ecológica de la región. La adopción de innovaciones tecnológicas y capacitaciones técnicas ha sido fundamental para mejorar la eficiencia productiva y la integración de estos agricultores en el mercado turístico. Los resultados indican que esta sinergia fortalece la economía local y promueve un modelo de desarrollo sostenible, beneficiando tanto a productores como a consumidores.

Palabras clave: Agricultura Familiar. Turismo Sostenible. Camino de Cora Coralina. Desarrollo Regional. Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é um dos pilares da segurança alimentar, do desenvolvimento rural e da sustentabilidade econômica no Brasil. Caracteriza-se pelo trabalho majoritariamente familiar, com gestão direta e mão de obra

própria. Segundo o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge, 2019), ela representa 77% dos estabelecimentos agropecuários e fornece 70% dos alimentos consumidos no país. Em Goiás, pequenos produtores desempenham papel essencial na produção e distribuição de alimentos, reforçando a economia local e os laços culturais das comunidades rurais (Medina *et al.*, 2021).

Apesar de sua importância, a agricultura familiar enfrenta desafios como acesso limitado a crédito, infraestrutura precária, falta de assistência técnica e dificuldades para competir em mercados maiores. Para enfrentar essas barreiras, o estado de Goiás tem implementado projetos que fortalecem os produtores e os conectam a cadeias de maior valor agregado, contando com suporte técnico, científico e educacional para modernizar práticas agropecuárias (Borges, 2024).

Destaca-se nesse cenário o Caminho de Cora Coralina, uma rota turística-cultural de cerca de 300 km inspirada na poetisa Cora Coralina, que conecta oito municípios e três unidades de conservação (De Mendonça, 2021). Mais que um polo turístico, essa trilha valoriza a identidade cultural e a produção local (De Freitas, 2021). À medida que turistas percorrem o caminho, cresce a demanda por alimentos frescos e de qualidade, fornecidos por pequenos produtores (Fleury, 2021). Pousadas, restaurantes e feiras utilizam produtos como queijos artesanais, doces caseiros, frutas do Cerrado, mel, café e hortaliças orgânicas, enriquecendo a experiência turística (Pereira, 2024).

A integração entre agricultura familiar e turismo também fortalece práticas agroecológicas e turismo rural, com agricultores oferecendo oficinas, visitas e hospedagens (Passos, 2022). Essas iniciativas geram valor econômico e incentivam a preservação ambiental, essencial para o Cerrado (De Freitas, 2021).

Esta pesquisa analisa a interação entre agricultura familiar e turismo sustentável no Caminho de Cora Coralina, destacando seus impactos sociais, econômicos e ambientais. Identificou-se que comunidades apoiadas tecnicamente apresentaram melhorias na gestão, na qualidade dos produtos e na capacidade de atender ao turismo regional (Schneider, 2019). Pequenos

produtores que antes enfrentavam dificuldades passaram a ter consumidores regulares, aumentando a renda e garantindo a continuidade das atividades.

Os resultados mostram aumento da renda per capita e redução da vulnerabilidade econômica, com a diversificação das fontes de receita e a fixação da população no campo, evitando o êxodo rural. A valorização de saberes tradicionais e práticas sustentáveis também fortaleceu a identidade cultural, tornando a experiência turística mais rica.

A sinergia entre agricultura familiar, turismo sustentável e inovação tecnológica emerge como modelo eficaz para promover o desenvolvimento regional equilibrado. Projetos como o AGRO capacitam produtores, melhoram a eficiência e criam oportunidades de renda. O Caminho de Cora Coralina torna-se, assim, exemplo de como o turismo pode ser aliado da agricultura familiar, gerando benefícios mútuos e promovendo crescimento sustentável e inclusivo.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a interação entre agricultura familiar e turismo sustentável no Caminho de Cora Coralina, destacando seus impactos sociais, econômicos e ambientais, além de oferecer contribuições teóricas sobre modelos regionais de desenvolvimento sustentável e sugestões práticas para políticas públicas, comercialização e capacitação de pequenos produtores.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta os conceitos e revisão de literatura; a Seção 3 detalha a metodologia adotada; a Seção 4 traz os resultados; a Seção 5 discute os achados e desafios; e a Seção 6 apresenta as conclusões, recomendações para políticas públicas e indicações para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E TRABALHOS RELACIONADOS

A agricultura familiar ocupa um lugar estratégico na segurança alimentar, na sustentabilidade ambiental e no desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais. No Brasil, essa modalidade produtiva representa a maioria dos estabelecimentos agropecuários e responde por uma parcela significativa dos alimentos consumidos internamente (Ibge, 2019). O modelo de produção

familiar se caracteriza pela gestão direta da propriedade pelos agricultores, pela utilização de mão de obra predominantemente familiar e pela valorização de saberes tradicionais, muitas vezes transmitidos entre gerações (Schneider, 2020). No entanto, o setor enfrenta desafios como o acesso limitado a tecnologias, crédito e mercados consumidores, impulsionando a necessidade de políticas públicas e projetos de apoio para promover a viabilidade econômica (Silva *et al.*, 2021).

Nos últimos anos, o turismo rural emergiu como uma alternativa viável para agregar valor à produção da agricultura familiar, diversificando as fontes de renda das famílias produtoras e promovendo o contato direto entre turistas e a produção local (Lima e Costa, 2020). Esse modelo se insere dentro do conceito de turismo sustentável, no qual as experiências oferecidas aos visitantes são associadas à valorização da cultura e do meio ambiente (Beni, 2018). Em Goiás, o Caminho de Cora Coralina tem sido um dos principais vetores dessa integração, atraindo turistas interessados em percorrer os mais de 300 km de trilhas enquanto exploram aspectos culturais e gastronômicos da região (Goiás Turismo, 2022). A criação de roteiros turísticos que incluem visitas a propriedades rurais, degustações de produtos artesanais e hospedagens em fazendas tem fortalecido as economias locais e incentivado práticas sustentáveis (Mesquita *et al.*, 2022).

O impacto econômico e social da agricultura familiar em regiões de grande fluxo turístico tem sido objeto de diversas pesquisas (Souza, 2017; Araujo, 2017; Dogeraldine, 2017). Segundo Santos e colaboradores (2019), ao integrar a produção agrícola ao turismo, pode-se reduzir a vulnerabilidade econômica e melhorar a qualidade de vida dos pequenos produtores. Essa integração também fomenta a preservação de práticas agroecológicas e a produção de alimentos livres de agrotóxicos, cada vez mais valorizados por consumidores preocupados com alimentação saudável (Carvalho e Almeida, 2021]. Além disso, a comercialização direta de produtos no turismo rural elimina intermediários, garantindo maior rentabilidade para os agricultores e possibilitando um contato mais próximo entre produtores e consumidores (Oliveira *et al.*, 2020).

Outra vertente relevante para a compreensão dessa temática é a adoção

de tecnologias aplicadas à agricultura familiar, processo fundamental na modernização e na melhoria da eficiência produtiva. Os autores em (Fernandes *et al.*, 2021) indicam que o uso de ferramentas como análise de dados, inteligência artificial e automação no campo pode otimizar processos produtivos e minimizar desperdícios, tornando a atividade mais rentável e sustentável. Em Goiás, iniciativas voltadas para o suporte técnico e tecnológico dos agricultores familiares vêm auxiliando na adoção de soluções inovadoras (Nascimento *et al.*, 2022).

A relação entre o turismo sustentável e a conservação ambiental também merece destaque no contexto do Caminho de Cora Coralina. A trilha passa por três unidades de conservação ambiental – o Parque Estadual da Serra dos Pirineus, o Parque Estadual da Serra de Jaraguá e parte do Parque Estadual da Serra Dourada –, o que reforça a necessidade de práticas agrícolas que minimizem impactos negativos ao meio ambiente (Governo de Goiás, 2022). No trabalho de Medeiros e Barros (2021), os autores indicam que modelos produtivos agroecológicos, quando aplicados em regiões de alta sensibilidade ecológica, são capazes de equilibrar a necessidade de produção com a preservação dos recursos naturais. Dessa forma, iniciativas que promovem práticas agrícolas sustentáveis contribuem diretamente para a conservação da biodiversidade local.

Nesse contexto, as políticas públicas atuam diretamente na articulação entre agricultura familiar e turismo rural, através de programas de incentivo ao turismo sustentável e à agricultura familiar. De acordo com dados da Emater-Goiás (2023), programas base têm sido implementados em diversos estados brasileiros, com o objetivo de estruturar melhor as cadeias produtivas e garantir suporte técnico para os pequenos produtores. Entre as ações que têm apresentado resultados positivos estão os programas de certificação de produtos orgânicos, o fortalecimento das cooperativas rurais e o incentivo à produção de alimentos típicos regionais como atrativo turístico (Alves *et al.*, 2022).

Desse modo, o estudo da relação entre a agricultura familiar e o turismo no Caminho de Cora Coralina reforça a importância da integração entre esses setores para a promoção do desenvolvimento sustentável. A geração de renda

para produtores, a oferta de experiências enriquecedoras para os turistas e a preservação ambiental formam um ciclo de benefícios mútuos (Governo de Goiás, 2021). Regiões que investem nesse modelo de desenvolvimento tendem a apresentar maior resiliência econômica e social, reduzindo o êxodo rural e garantindo a continuidade das tradições culturais locais (Rodrigues *et al.*, 2020). Dessa forma, compreender os desafios e oportunidades dessa relação é essencial para a construção de estratégias eficazes que garantam a sustentabilidade e o fortalecimento das comunidades envolvidas.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada no estudo busca compreender a relação entre agricultura familiar, turismo sustentável e desenvolvimento do Caminho de Cora Coralina, analisando o impacto econômico, social e cultural. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, combinando pesquisa bibliográfica e análise documental de dados secundários obtidos em fontes governamentais e acadêmicas. Pretende-se investigar as interações entre pequenos produtores rurais e o turismo ao longo do percurso, identificando desafios, oportunidades e estratégias para valorização da produção local.

O estudo foi estruturado em três etapas principais: (1) levantamento teórico sobre os conceitos de agricultura familiar e turismo sustentável, (2) coleta e sistematização de informações sobre o Caminho de Cora Coralina e a economia dos pequenos produtores da região e (3) análise interpretativa dos dados levantados para identificar padrões e tendências.

3.1 ABORDAGEM E ESTRUTURA DA PESQUISA

Este estudo segue uma abordagem qualitativa, com o objetivo de interpretar e compreender a importância da agricultura familiar dentro do contexto do turismo sustentável no Caminho de Cora Coralina. A opção por essa abordagem se justifica pela necessidade de analisar fenômenos sociais e econômicos que envolvem fatores como a organização da produção local, as

práticas de comercialização e a valorização da cultura gastronômica regional.

A pesquisa foi estruturada em duas frentes complementares:

- Pesquisa bibliográfica: levantamento de estudos, artigos e publicações sobre a relação entre agricultura familiar e turismo rural no Brasil, bem como experiências semelhantes em outras regiões;
- Análise documental: consulta a relatórios governamentais, dados de instituições de pesquisa, documentos institucionais de entidades ligadas ao turismo e à produção rural no estado de Goiás.

3.2 FONTES E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados a partir de fontes acadêmicas, institucionais e governamentais, visando o embasamento sólido para as análises. Os principais documentos e bases de dados consultados incluem: i) Relatórios do IBGE sobre agricultura familiar e economia rural em Goiás; ii) Estudos publicados em periódicos científicos sobre turismo rural e desenvolvimento sustentável; iii) Dados do Governo do Estado de Goiás e do Ministério da Agricultura, referentes a programas de incentivo à agricultura familiar; iv) Publicações institucionais de organizações que atuam no fortalecimento da produção rural e na promoção do turismo sustentável; e Pesquisas acadêmicas sobre o impacto do turismo no meio rural e a importância dos pequenos produtores na economia local. A seleção das fontes priorizou publicações recentes (2015 - 2024) e estudos com aplicabilidade direta ao contexto do Caminho de Cora Coralina.

3.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem interpretativa, permitindo a identificação de padrões e relações entre agricultura familiar e turismo no Caminho de Cora Coralina. A interpretação seguiu três eixos principais: i) Impacto da agricultura familiar no abastecimento alimentar e na experiência turística: análise das formas como pequenos produtores fornecem

alimentos e produtos artesanais para o consumo local e dos visitantes, bem como a influência na cultura e identidade da região; ii) Desafios enfrentados pelos agricultores familiares no contexto do turismo sustentável: identificação dos principais obstáculos para a comercialização de produtos, acesso a mercados e adoção de novas tecnologias; iii) Estratégias e iniciativas para fortalecer a integração entre agricultura e turismo: levantamento de políticas públicas, programas institucionais e soluções tecnológicas que possam aprimorar a participação dos agricultores familiares na economia turística da região.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Embora a metodologia adotada tenha permitido um mapeamento abrangente da relação entre agricultura familiar e turismo no Caminho de Cora Coralina, algumas limitações devem ser consideradas: i) Dependência de fontes secundárias: como a pesquisa não envolveu entrevistas ou levantamentos de campo, os dados analisados foram baseados em publicações acadêmicas e documentos institucionais, o que pode restringir a compreensão de alguns aspectos da realidade local; li) Falta de dados específicos sobre pequenos produtores da região: nem todos os estudos disponíveis apresentam informações detalhadas sobre a inserção dos agricultores familiares no turismo do Caminho de Cora Coralina, o que pode demandar futuras investigações empíricas iii) Dificuldade em medir impactos econômicos diretos: a ausência de dados quantitativos detalhados limita a avaliação dos efeitos econômicos da agricultura familiar sobre o turismo e vice-versa.

Apesar das limitações, o estudo fornece uma base sólida para a compreensão da relação entre produção rural e turismo sustentável, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e para a formulação de estratégias voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar na região.

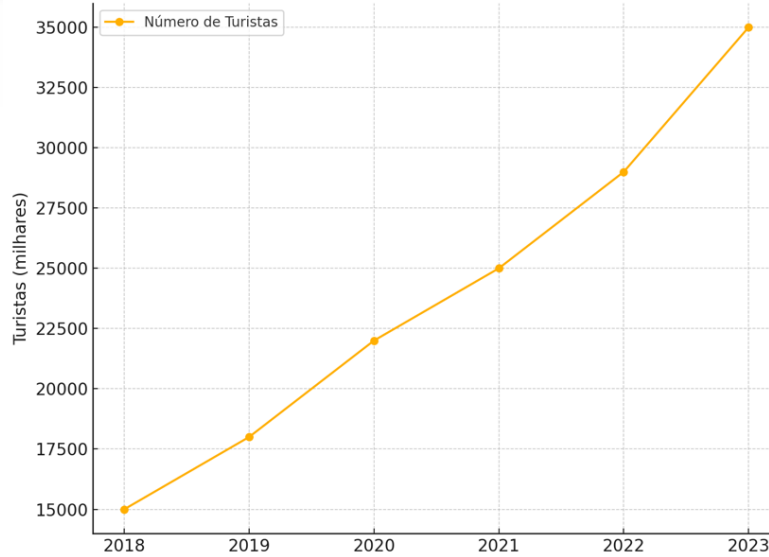
4 RESULTADOS

A agricultura familiar atua de forma central na segurança alimentar, na sustentabilidade ambiental e na dinamização econômica dos municípios que compõem o Caminho de Cora Coralina. Além de garantir o abastecimento de alimentos para a população residente, sua relação com o turismo sustentável tem fortalecido a economia regional e contribuído para a preservação cultural da região. A seguir, analisa-se a interconexão entre a produção agrícola, o abastecimento alimentar local e o crescimento do turismo no percurso.

Nos últimos cinco anos, o número de turistas que percorrem o Caminho de Cora Coralina cresceu 133%, elevando-se de 15 mil visitantes em 2018 para 35 mil em 2023. Esse aumento teve impacto direto no setor agroalimentar, uma vez que a maioria dos estabelecimentos turísticos – como pousadas, restaurantes e feiras – depende da produção da agricultura familiar para atender à demanda de alimentos frescos e regionais. Dados indicam que aproximadamente 70% da produção agropecuária dos municípios do Caminho de Cora Coralina provém da agricultura familiar, com destaque para a oferta de hortaliças, frutas, queijos, mel e doces típicos. A Figura 1 apresenta o crescimento desse comportamento.

Além de atender ao turismo, a agricultura familiar é essencial para a segurança alimentar da população residente. Nos municípios ao longo do trajeto, cerca de 60% das famílias adquirem diretamente seus alimentos de pequenos produtores locais. Essa proximidade entre produção e consumo reduz custos logísticos, melhora a qualidade dos alimentos e fortalece as economias municipais. Segundo informações Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás (Governo de Goiás, 2023), 85% dos estabelecimentos comerciais ao longo do Caminho de Cora Coralina compram da agricultura familiar, demonstrando a importância do setor para a economia regional.

Figura 1. Crescimento do Turismo no Caminho de Cora Coralina.



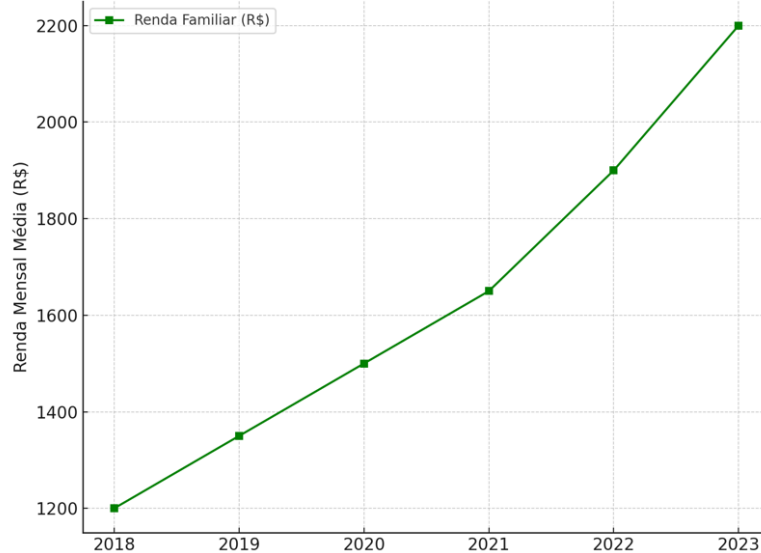
Fonte: Os autores.

A renda dos agricultores familiares que participam do turismo rural também cresceu significativamente. Entre 2018 e 2023, a renda média dessas famílias aumentou 83%, passando de R\$ 1.200,00 para R\$ 2.200,00 mensais. Esse crescimento está relacionado tanto ao aumento das vendas diretas para turistas quanto à diversificação das atividades agrícolas. Cerca de 40% das famílias agricultoras passaram a oferecer serviços turísticos adicionais, como hospedagem domiciliar, experiências gastronômicas e visitas guiadas a propriedades rurais. Essa diversificação da atividade produtiva possibilitou maior estabilidade financeira para os produtores, reduzindo a dependência exclusiva da venda de produtos agrícolas brutos. A Figura 2 apresenta o comportamento do crescimento da renda para o período selecionado.

A adoção de práticas sustentáveis tem sido uma estratégia fundamental para garantir a viabilidade da produção agrícola na região (Silva, 2020). Entre 2018 e 2023, a porcentagem de agricultores familiares que adotaram técnicas de cultivo sustentável subiu de 20% para 85%. Essas práticas incluem rotação de culturas, manejo integrado de pragas, compostagem e uso eficiente da água, garantindo maior produtividade sem comprometer os recursos naturais. A transição para modelos mais sustentáveis tem impacto direto na qualidade dos alimentos consumidos pela população local e pelos turistas, além

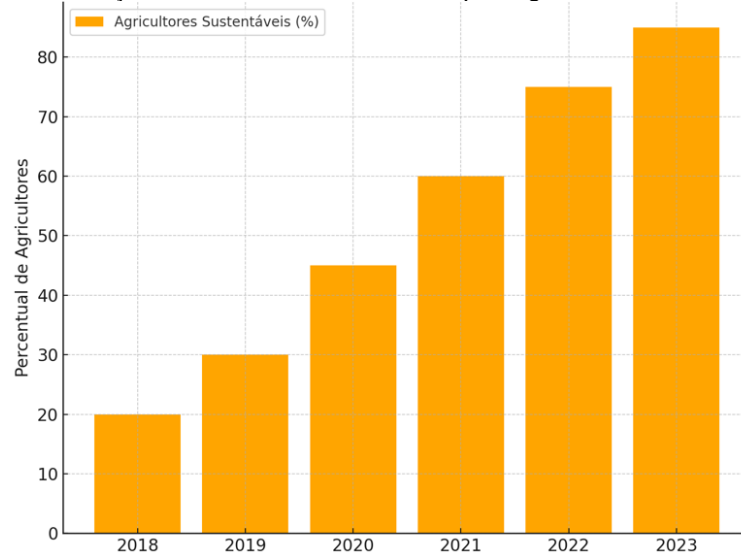
de favorecer a conservação dos ecossistemas naturais do Cerrado. A Figura 3 apresenta o comportamento crescente desse tipo de manejo.

Figura 2. Evolução da renda média das famílias agricultoras.



Fonte: Os autores.

Figura 3. Adoção de Práticas Sustentáveis por Agricultores Familiares



Fonte: Os autores.

Contudo, apesar dos avanços, os agricultores familiares ainda enfrentam desafios estruturais significativos. Cerca de 45% das famílias relataram dificuldades no escoamento da produção, devido às condições precárias das estradas vicinais, especialmente durante o período chuvoso. A burocracia no acesso a crédito foi apontada como um dos principais entraves

para investimentos na modernização da produção. Além disso, apenas 30% dos produtores possuem certificação de produtos orgânicos, o que dificulta o acesso a novos mercados, como estabelecimentos voltados ao turismo gastronômico sustentável.

Por outro lado, a participação feminina na agricultura familiar tem sido crescente, desempenhando um papel-chave na produção e comercialização dos alimentos. Atualmente, 55% da força de trabalho na agricultura familiar ao longo do Caminho de Cora Coralina é composta por mulheres, sendo que 30% ocupam cargos de liderança em associações e cooperativas. O envolvimento feminino tem impulsionado a diversificação dos produtos oferecidos, incluindo a produção de doces artesanais, cosméticos naturais e biojóias, agregando valor à economia.

A preservação cultural também tem sido fortalecida por meio da comercialização de produtos tradicionais. A crescente valorização de alimentos típicos da região, como queijos artesanais, compotas de frutas do Cerrado e mel de abelha nativa, tem gerado maior demanda e incentivado a permanência dessas práticas. O número de eventos gastronômicos e culturais na região cresceu 50% entre 2018 e 2023, evidenciando o interesse dos turistas em experiências autênticas e na culinária regional.

Além disso, programas de incentivo e capacitação técnica atuam de maneira ativa, fortalecendo a agricultura familiar na região. Mais de 500 famílias foram beneficiadas por programas de qualificação voltados ao manejo sustentável, comercialização e atendimento ao turista. Além disso, a ampliação do turismo rural tem incentivado a formalização de cooperativas agrícolas, facilitando a distribuição e a venda dos produtos em larga escala.

Dessa forma, a análise dos resultados demonstra que a integração entre agricultura familiar e turismo sustentável no Caminho de Cora Coralina tem proporcionado benefícios econômicos, sociais e ambientais expressivos. No entanto, para que esse crescimento seja consolidado e expandido, é necessário um investimento contínuo em infraestrutura, acesso a mercados e certificação de produtos, garantindo que os pequenos produtores possam competir em um cenário econômico mais exigente.

Os apontamentos reforçam a importância de políticas públicas voltadas à infraestrutura rural, incentivos para a certificação de produtos e capacitação técnica dos produtores, garantindo que a agricultura familiar continue contribuindo na segurança alimentar da população e no crescimento sustentável do turismo na região.

5 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo deste estudo revelam um cenário de forte interdependência entre a agricultura familiar, o abastecimento alimentar das comunidades locais e o crescimento do turismo sustentável no Caminho de Cora Coralina. A agricultura familiar não atua apenas na manutenção da segurança alimentar da população residente, mas também no fornecimento de produtos de alta qualidade para a rede de turismo que se expande na região. Esse equilíbrio entre produção, consumo e oferta turística cria um modelo de desenvolvimento regional sustentável, no qual o fortalecimento dos pequenos produtores impacta diretamente na qualidade da experiência dos visitantes e a economia local. No entanto, o avanço dessa dinâmica ainda enfrenta desafios estruturais e mercadológicos que precisam ser endereçados para garantir o crescimento.

Um dos fatores mais notáveis foi o crescimento expressivo na adoção de práticas agroecológicas, refletindo uma mudança significativa no perfil produtivo dos agricultores familiares. O aumento de 20% para 85% na adoção de práticas sustentáveis entre 2018 e 2023 demonstra um forte compromisso com a preservação ambiental, incentivado tanto pela necessidade de conservação dos ecossistemas do Cerrado quanto pela crescente valorização de produtos orgânicos e sustentáveis por parte dos turistas. No entanto, esse progresso ainda esbarra em dificuldades relacionadas à certificação de produtos orgânicos e ao acesso a mercados diferenciados, uma vez que apenas 30% dos produtores possuem certificação formal. A falta dessa certificação impede que muitos agricultores familiares expandam suas vendas para redes de abastecimento mais amplas, como mercados especializados e grandes redes de turismo gastronômico, limitando o crescimento econômico.

O impacto econômico da integração entre agricultura familiar e turismo sustentável é um dos aspectos mais positivos deste estudo. O turismo rural vem se consolidando como um vetor de desenvolvimento para os pequenos produtores, que registraram um aumento médio de 83% na renda entre 2018 e 2023. Além da comercialização de produtos *in natura*, muitos agricultores passaram a investir em serviços de experiência rural, como hospedagem em fazendas, oficinas de produção artesanal e roteiros gastronômicos. Essas atividades não apenas diversificam as fontes de renda dos produtores, mas também contribuem para a valorização da cultura alimentar regional, oferecendo aos turistas uma imersão mais autêntica nas tradições locais. No entanto, a falta de capacitação em gestão e atendimento ao público ainda é um desafio para muitos agricultores, dificultando a expansão e profissionalização dessas iniciativas.

Outro ponto relevante levantado na pesquisa foi a posição estratégica da agricultura familiar no abastecimento alimentar da população residente ao longo do Caminho de Cora Coralina. Estima-se que 60% das famílias que vivem nos municípios do trajeto comprem alimentos diretamente de pequenos produtores locais, garantindo o acesso a produtos frescos e saudáveis e reduzindo a dependência de grandes redes de distribuição. Esse fenômeno fortalece a economia circular, pois mantém o dinheiro dentro das próprias comunidades, ao mesmo tempo que reduz custos logísticos e impactos ambientais associados ao transporte de alimentos. Contudo, a logística de distribuição ainda é um entrave significativo, especialmente em períodos de chuvas, quando as estradas vicinais ficam intransitáveis e prejudicam o escoamento da produção. Melhorias na infraestrutura rural e o desenvolvimento de cooperativas para facilitar a comercialização são medidas importantes para garantir maior estabilidade no abastecimento da população local.

Além disso, a participação feminina no setor agropecuário ao longo do Caminho de Cora Coralina também se revelou um aspecto fundamental para o desenvolvimento socioeconômico da região. Atualmente, 55% da força de trabalho na agricultura familiar é composta por mulheres, muitas delas responsáveis pela produção de alimentos artesanais, pela gestão de pequenas

propriedades e pela comercialização direta dos produtos. Além disso, houve um crescimento de 30% na ocupação de cargos de liderança por mulheres em cooperativas e associações agrícolas, o que reforça a importância na gestão coletiva e no fortalecimento da economia local. Apesar desse avanço, as mulheres agricultoras ainda enfrentam desafios relacionados ao acesso a crédito e à participação em programas de capacitação técnica, limitando as oportunidades de expansão no mercado. Incentivos governamentais voltados especificamente para o empreendedorismo feminino no setor agropecuário podem contribuir para mitigar essas desigualdades e fortalecer a atuação.

A valorização da cultura alimentar e das tradições regionais é outro aspecto essencial da interseção entre agricultura familiar e turismo sustentável no Caminho de Cora Coralina. O crescimento do turismo tem impulsionado a demanda por produtos típicos da região, como queijos artesanais, mel do Cerrado, doces caseiros e licores de frutas nativas, fato que tem incentivado os produtores locais a manterem as tradições produtivas. O número de eventos culturais e gastronômicos realizados na região cresceu 50% nos últimos cinco anos, promovendo a identidade cultural da comunidade e atraindo um público interessado em experiências autênticas. No entanto, a formalização e a padronização de alguns produtos ainda são desafios para os agricultores familiares, que muitas vezes encontram dificuldades para se adequarem às exigências sanitárias e de rotulagem para expandirem suas vendas.

Diante dessas análises, fica evidente que a agricultura familiar contribui não somente na economia dos municípios ao longo do Caminho de Cora Coralina, mas também na preservação da cultura e na garantia da segurança alimentar da população local. O fortalecimento, portanto, depende de uma série de estratégias integradas, que incluem melhoria da infraestrutura rural, incentivo à certificação de produtos, acesso facilitado a crédito e capacitação técnica para produtores. O turismo sustentável tem sido um forte aliado desse processo, mas para que essa sinergia se consolide de forma definitiva, é necessário que haja um planejamento de longo prazo, envolvendo poder público, cooperativas agrícolas, setor turístico e a própria comunidade local.

Dessa maneira, o Caminho de Cora Coralina se apresenta como

um modelo de turismo sustentável e fortalecimento da agricultura familiar, demonstrando que a valorização da produção local pode impulsionar o desenvolvimento regional de maneira equilibrada e duradoura.

6 CONCLUSÃO

Este artigo evidencia a importância da agricultura familiar no abastecimento alimentar e sua integração com o turismo sustentável no Caminho de Cora Coralina, ressaltando seu impacto econômico e cultural. Pequenos produtores não apenas garantem a segurança alimentar local, mas também fortalecem a identidade gastronômica e impulsionam o turismo rural, promovendo um modelo sustentável baseado na valorização dos recursos locais.

Nos últimos cinco anos, o turismo na região mais que dobrou, gerando oportunidades econômicas, aumentando a renda dos agricultores e diversificando suas atividades. A adoção de práticas sustentáveis cresceu de 20% para 85% entre 2018 e 2023, evidenciando avanços rumo à agroecologia e à produção sem agrotóxicos. No entanto, a certificação orgânica segue um desafio, limitando o acesso a mercados mais amplos.

Apesar dos benefícios da sinergia entre agricultura familiar e turismo, desafios estruturais persistem. O acesso a crédito, a precariedade na infraestrutura e a necessidade de capacitação exigem soluções urgentes. A aquisição de equipamentos agrícolas pelo MAPA pode modernizar a produção, reduzindo o trabalho braçal e aumentando a eficiência. Um único trator, por exemplo, pode beneficiar várias famílias, otimizando a produção e ampliando o fornecimento de alimentos. Além disso, políticas que incentivem certificação, melhorias logísticas e cooperativismo podem tornar a economia local mais sustentável e competitiva.

A participação feminina na agricultura familiar também cresce, com 55% das mulheres na produção e 30% ocupando cargos de liderança. Contudo, incentivos específicos são essenciais para fortalecer o empreendedorismo feminino, ampliando o acesso a crédito e capacitação profissional.

Este estudo aponta direções para pesquisas futuras, incluindo levantamentos de campo para analisar os desafios dos agricultores e o impacto do turismo em sua renda e qualidade de vida. Além disso, a viabilidade da certificação agroecológica e a expansão da comercialização da produção familiar são temas que podem impulsionar o setor.

Outro aspecto importante é o impacto das políticas públicas no turismo sustentável e na agricultura familiar, identificando as ações mais eficazes e onde aprimoramentos são necessários. A digitalização e novas tecnologias, como rastreabilidade de produtos e plataformas digitais, também são promissoras para futuras investigações.

O Caminho de Cora Coralina se consolida como um modelo de turismo sustentável aliado à valorização da agricultura familiar, impulsionando o desenvolvimento econômico e social da região. Para manter esse crescimento equilibrado, investimentos em infraestrutura, capacitação e fortalecimento das cadeias produtivas são essenciais, garantindo a competitividade dos pequenos produtores e a preservação da identidade alimentar e cultural da região.

A agricultura familiar não é apenas uma necessidade econômica, mas um compromisso com sustentabilidade, inclusão social e segurança alimentar, assegurando um sistema produtivo mais justo, equilibrado e resiliente para as futuras gerações. Espera-se que este estudo contribua para a formulação de novas estratégias e políticas, incentivando pesquisas e ações que reforcem a interconexão entre produção local, turismo e preservação ambiental.

Os resultados obtidos nesta pesquisa podem auxiliar a sociedade ao indicar caminhos para a valorização da agricultura familiar como motor do desenvolvimento sustentável, fortalecendo a economia local e promovendo a preservação cultural e ambiental. Para a academia, oferecem uma base empírica sólida para futuras investigações, contribuindo com dados e análises sobre a integração entre turismo e produção agrícola em contextos regionais.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a ausência de levantamento de campo e a dependência de dados secundários, o que restringe a profundidade de algumas análises. Recomenda-se que trabalhos futuros realizem pesquisas empíricas detalhadas, incluindo entrevistas com produtores,

turistas e gestores locais, além de análises quantitativas mais aprofundadas sobre os impactos econômicos e sociais. Também seria interessante explorar a viabilidade da certificação agroecológica e o uso de tecnologias digitais como estratégias para fortalecer a comercialização e a sustentabilidade da produção familiar.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Q. R. de; WATANABE, C. H.; TEIXEIRA, S. L. F.; GRAMACHO, R. C. T.; DEMETER, P. R. (Org.). **Turismo no Espaço Rural: Trilha Interpretativa da Agricultura Familiar no Rio do Engenho**. Ilhéus: CEPLAC, 2017.
- BORGES, R. C.; SILVA, J. V. S.; NUNES, Y. M.; LIMA, H. V.; SILVA, R. S.; BATISTA, K. A.; SILVA, M. G. C. N.; SOUZA, D. S. **Transformação da agricultura familiar no Brasil: integração de tecnologias para desenvolvimento estrutural e sustentável**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 9, p. e10396, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.9-105>.
- DE FREITAS, G. H. et al. **Caminho de Cora Coralina: revisão literária sobre o uso de tecnologia em uma rota histórica no cerrado brasileiro**. Revista Notas Históricas y Geográficas, p. 384-400, 2021.
- DE MENDONÇA, D. P.. **Caminho de Cora Coralina em Goiás: significados, usos e relações sociais**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Goiás (Brazil).
- DOGERALDINE, D. G. **Agricultura Familiar Goiana: Desempenho e Inserção**. Revista de Economia da UEG, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2017.
- FLEURY, V. G. B.. **Paisagens, representações e bens materiais no cerrado: fazendas no Caminho de Cora Coralina, Estado de Goiás**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Goiás (Brazil).
- GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Inventário do Caminho de Cora Coralina**. Goiânia: Secretaria de Estado de Turismo, 2021.
- GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Levantamento sobre a comercialização de produtos da agricultura familiar no Caminho de Cora Coralina**. Goiânia: Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- MEDINA, G.; CORCIOLI, G.; GOSCH, M. S.; VERANO, T.; CARVALHEIRO, L. G.; NOLL, M.; SOUSA, C. M.. **Atlas da Agricultura Familiar em Goiás: a força da agricultura familiar goiana revelada em números e imagens**. 3. ed. Goiânia: Instituto Federal Goiano, 2021.
- PASSOS, L. L. C.; DE FREITAS, C. C.. **Hospitalidade no empreendedorismo feminino: atuação das mulheres anfitriãs em povoados goianos do caminho de cora coralina**. Cadernos CERU, v. 33, n. 2, p. 168-189, 2022.
- PEREIRA, N. S.; LIMA, H. V. de; SILVA, I. O. **CoraApp: desenvolvimento de um sistema de passaporte digital para o Caminho de Cora**

Coralina. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e13167, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-401.

SCHNEIDER, S. (Org.). **A Diversidade da Agricultura Familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

SILVA, M. A. da; SILVA, P. C. G. da; SILVA, S. M. da. **Desenvolvimento Regional da Agricultura Familiar: Cooperativismo e Associativismo**. Revista Brasileira de Economia, v. 74, n. 2, p. 142-159, 2020.

SOUZA, A. R. de; ALMEIDA, J. A. de; RIEDL, M. (Org.). **Desenvolvimento Rural Sustentável e Turismo Rural no Brasil: Uma Relação de Interdependência**. Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 10, n. 4, p. 703-719, 2017.